

# 5<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

## A habitação urbana ao longo da época moderna: morfologias e formas de habitar. A rua Direita de Viseu como caso de estudo.

Liliana Andrade de Matos e Castilho

Instituto Politécnico de Viseu | CITCEM

Enclausurada pelos limites físicos da cidade que consubstancia, delimitada ainda, no caso de Viseu, pelas muralhas medievais, a habitação urbana, ao longo da época moderna tem que adaptar a evolução das tendências estéticas e dos modos de habitar a um espaço predeterminado e muitas vezes desajustado face às explanações pretendidas.

Se no século XVI a cidade (e de igual modo a sua Rua Direita, objeto mais específico deste estudo) nos surge ainda como um espaço relativamente desafogado, apresentando a maioria dos lotes quintais de dimensões superiores às da implantação da habitação, a tendência nos séculos XVII e XVIII é para a diminuição desses espaços verdes no interior da urbe e para um gradual crescimento da malha construída.

Esse crescimento ocorre por duas vias, por um lado dá-se um aumento das dimensões, e consequentemente da área de implantação de alguns imóveis (caso das casas nobres dos séculos XVII e XVIII) por outro, os grandes lotes quinhentistas surgem-nos muitas vezes, nas centúrias seguintes, repartidos em espaços de menores dimensões, comportando habitações distintas e procurando dar resposta à pressão demográfica.

Ocorre igualmente, na habitação corrente, um crescimento em altura verificando-se, ao longo do período em análise, um gradual acréscimo de pisos passando, na rua Direita, de uma maioria de habitações de dois pisos (um sobrado), no século XVI, para três e quatro pisos nas centúrias seguintes.

O aumento das habitações, quer em extensão, quer em altura, vai resultar naturalmente no aumento do número de repartimentos por casa, bem como na diversificação da sua tipologia. O modelo mais comum na centúria de quinhentos de casa sobradada, composta por loja no piso térreo e sala, cozinha e câmara no primeiro sobrado, verá a sua preponderância diminuir ao longo do século XVII (normalmente pelo acréscimo de mais câmaras) e torna-se praticamente inexistente no século XVIII.

# 5<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

As alterações das noções de conforto e privacidade, ocorridas ao longo da época moderna, vão assim resultar em transformações nos modos de habitar, extensíveis a todas as habitações e classes sociais, embora de forma diversa e em diferentes cronologias.